

ONZE DICAS CONTRA O SUPERENDIVIDAMENTO

1. Relacionar, em planilha, todos os ganhos e os gastos, inclusive os menores gastos, até com o cafezinho, analisando constantemente a planilha para identificar onde se encontram eventuais escapes de dinheiro.
2. Demonstrar a situação financeira para a família e discutir juntos as prioridades de gastos.
3. Refletir, antes de comprar, sobre a necessidade daquele produto.
4. Estabelecer metas e prioridades de consumo, vendo o que é mais importante e sabendo que nem tudo pode ser adquirido no mesmo momento.
5. Procurar comprar à vista.
6. No caso de compras a prazo, comparar tipos de contrato, taxas de vários bancos e prazos de pagamento.
7. Fugir de financiamentos no cheque especial e no cartão de crédito.
8. Não comprometer mais do que 30% de sua renda com dívidas.
9. Renegociar as dívidas para obter taxas de juros menores.
10. Tentar aumentar a renda com outras atividades profissionais.
11. Ser feliz controlando seu dinheiro sem ser controlado por ele.

CRÉDITO É UM ALIADO, NÃO UMA SOLUÇÃO DEFINITIVA

Quando utilizado de forma consciente e responsável, o crédito é uma ferramenta essencial para resolver problemas financeiros, temporários ou não.

No entanto, um empréstimo não deve ser encarado como solução definitiva para problemas crônicos de dívidas, fazendo com que a pessoa passe a maior parte da vida contraindo esse tipo de crédito.

DICAS PRÁTICAS DE CRÉDITO RESPONSÁVEL

As sugestões são recomendadas para quem está pensando em solicitar empréstimo, cartão de crédito, financiamento, crediário ou outra modalidade de crédito:

- **Faça uma avaliação financeira prévia**
Antes de contratar, calcule sua renda e despesas mensais, e determine quanto pode alocar para o pagamento de um eventual empréstimo sem comprometer os demais valores.
- **Pesquise opções de crédito**
Compare taxas, termos e condições de bancos e instituições e escolha o que ofereça os termos mais favoráveis e custos mais baixos.
- **Elabore um orçamento para pagar as parcelas**
Um orçamento prévio garante que o pagamento do empréstimo ou da fatura do cartão seja uma despesa planejada. Não comprometa seu padrão de vida.
- **Leia e entenda o contrato antes de assinar**
Estude com atenção os termos do contrato. Dê atenção a taxas, datas de vencimento e eventuais penalidades por atraso.
- **Evite o impulso**
Faz parte do crédito responsável não recorrer ao crédito sem uma razão válida – e aqui são inclusas as compras impulsivas no cartão de crédito, por exemplo.
- **Planeje a liquidação antecipada do crédito**
Avalie sempre a possibilidade de quitar o empréstimo de forma antecipada para economizar em juros e liberar recursos mais rapidamente.
- **Invista em educação financeira**
Procure aprender sobre finanças pessoais e estratégias de gestão de dinheiro para tomar decisões financeiras mais conscientes.

Serasa Ensina

O canal ajuda a descomplicar sua vida financeira, ensinando a cuidar do seu dinheiro e do seu nome, negociar dívidas, manter o nome limpo, se proteger contra fraudes, aumentar a pontuação de crédito e organizar melhor suas finanças. [Acesse agora!](#)



CARTILHA SERASA ENSINA EDUCAÇÃO PARA O CONSUMO

Pequenas mudanças no consumo podem gerar grandes impactos, não só financeiramente, mas também para um mundo mais equilibrado e sustentável.

Ter um consumo consciente voltado para finanças pessoais é crucial para garantir uma saúde financeira sólida. Isso porque, ao adotar esse tipo de consumo, você passa a ter um controle maior sobre seus gastos, evitando desperdícios e direcionando seu dinheiro para aquilo que realmente importa. Algumas dicas práticas que já podem ser adotadas no dia a dia são:

1. **Priorização de gastos:** entender a diferença entre necessidades e desejos ajuda a priorizar despesas, evitando compras impulsivas e direcionando recursos para itens essenciais.
2. **Reserva financeira:** essa diferenciação permite a construção de uma reserva para imprevistos, garantindo segurança financeira em momentos de instabilidade.
3. **Disciplina nos gastos:** o consumo consciente promove disciplina financeira, possibilitando economias para alcançar metas específicas como compras planejadas, viagens ou investimentos futuros.
4. **Valorização do dinheiro:** ao adotar práticas conscientes, há uma valorização maior dos recursos financeiros, levando a escolhas mais ponderadas e racionais sobre como utilizá-los.
5. **Estabilidade e sustentabilidade financeira:** o consumo consciente não apenas cuida melhor do dinheiro, mas também contribui para um futuro financeiro mais estável e sustentável, garantindo escolhas financeiramente saudáveis a longo prazo.

SUPERENDIVIDAMENTO: COMO EVITAR E SE LIVRAR

A Lei do Superendividamento (14.181/2021) define como superendividamento a situação em que o consumidor de boa-fé assume a impossibilidade de arcar com todas as dívidas que contraiu sem comprometer o mínimo para sua sobrevivência. Quando alguém está superendividado, pode ter dificuldade de suprir necessidades básicas, como alimentação e moradia.

Isso costuma trazer sérias consequências na vida pessoal (psicológica, econômica e social) e familiar.

PRINCIPAIS CAUSAS DO SUPERENDIVIDAMENTO:

- Banalização da oferta de crédito.
- Estímulo à compra - sociedade de consumo.
- Ausência de educação financeira.
- Crédito consignado.
- Grande oferta de formas de pagamento (cartão de crédito, cheques pré-datados).
- Satisfação de desejos.
- Adversidades da vida (desemprego, doença e outras).

DIFERENÇA ENTRE CONSUMIDORES ENDIVIDADOS E SUPERENDIVIDADOS

Endividados: todos aqueles que possuem prestações mensais para pagamento e/ou aquisição de um bem.

Superendividados: pessoas que não são capazes de pagar suas prestações com a renda mensal sem prejudicar seu próprio sustento.

A LEI DO SUPERENDIVIDAMENTO (LEI Nº 14.181/2021)

PROÍBE que as instituições financeiras:

- Assediem ou pressionem o consumidor para contratar empréstimo.
- Ocultem ou dificultem a compreensão sobre eventuais riscos da contratação de crédito ou da venda a prazo.
- Indiquem que a operação de empréstimo possa ser concluída sem consulta a serviços de proteção ao crédito ou sem avaliação da situação financeira da pessoa.
- Impeçam ou dificultem a anulação ou o bloqueio do pagamento a pedido do consumidor quando houver uso fraudulento do cartão de crédito.
- Dificultem ou impeçam a restituição dos valores recebidos indevidamente.

OBRIGA as instituições financeiras a:

- Informar o consumidor previamente e de forma adequada sobre o custo efetivo total, a taxa mensal efetiva de juros e os encargos por atraso.
- Informar o total de prestações e o direito do consumidor de antecipar o pagamento da dívida ou o parcelamento sem novos encargos.
- Entregar ao consumidor uma cópia do contrato de consumo ou de crédito.

Prevê a possibilidade de:

- Apresentação de um plano de pagamento para os credores, com direito à tentativa de conciliação perante os órgãos de defesa do consumidor, como o Procon e Defensoria Pública.
- Instauração, a pedido do consumidor superendividado, de processo de repactuação das dívidas perante o juiz, com a presença de todos os credores para a definição de um plano de pagamento dos débitos com prazo de até cinco anos para quitação.

SETE SINAIS DE ALERTA:

1. Quando o dinheiro acaba antes do fim do mês.
2. Quando as dívidas com empréstimos e financiamentos ultrapassam 30% do orçamento familiar.
3. Quando recebe ofertas de dinheiro fácil, sem burocracia, sem consulta à Serasa e a outros birôs de crédito: nada é de graça e os custos desse crédito podem ser elevados.
4. Quando o dinheiro não é suficiente para pagar integralmente a fatura do cartão de crédito.
5. Quando deixa de pagar uma conta para pagar outra – no mês seguinte deverá pagar as duas contas, com a mesma renda mensal familiar.
6. Quando começa a utilizar reservas financeiras ou limite do cheque especial para despesas do dia a dia.
7. Quando percebe vontade de satisfazer todos os desejos da família ou de conhecidos, endividando-se para obter aceitação no grupo social.

